

COM O
MELHOR DE
Analox

ISAAC ASIMOV *Magazine* 22

Mãe Terra & Outros Contos

OURO

Isaac Asimov

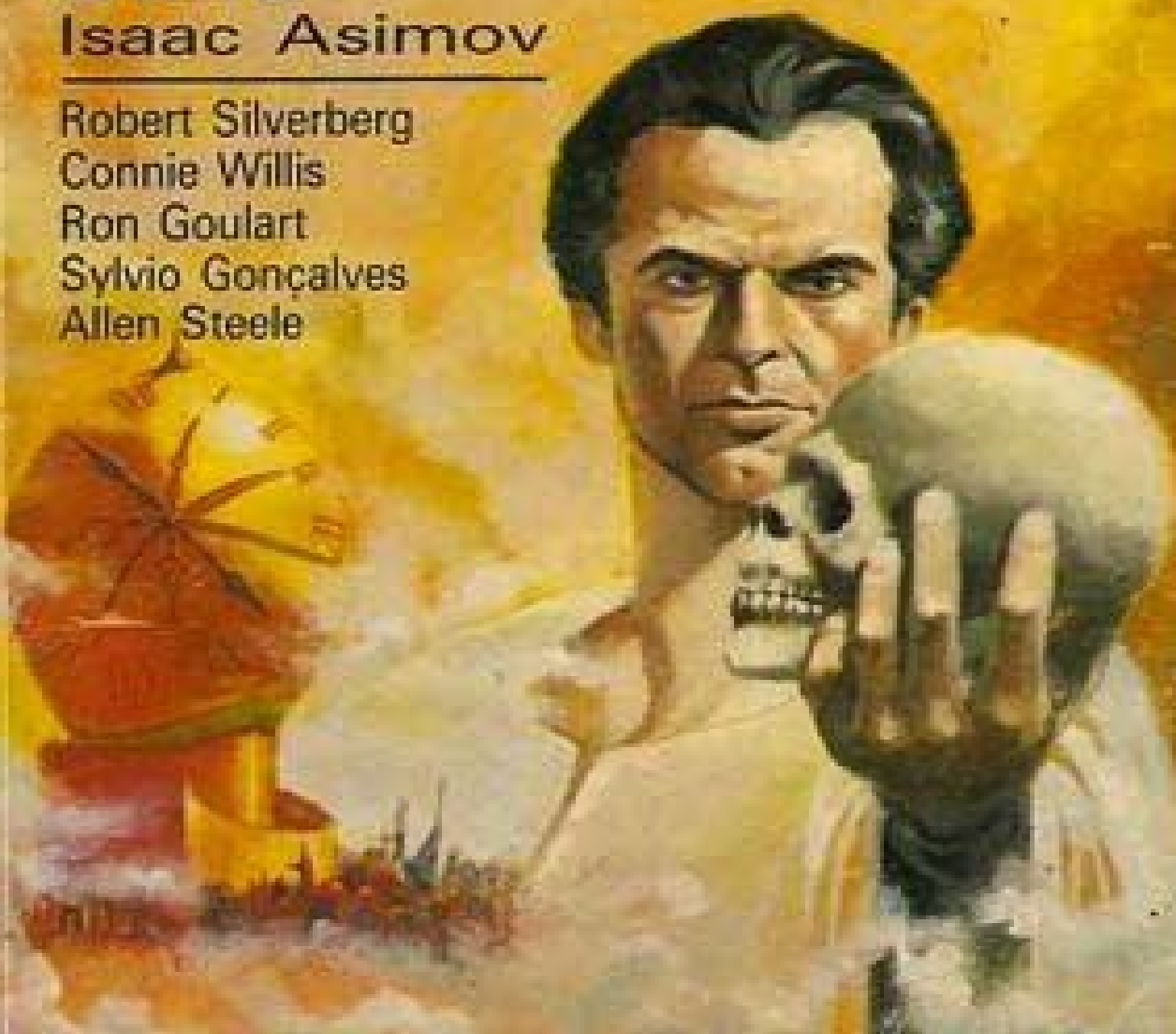
Robert Silverberg

Connie Willis

Ron Goulart

Sylvio Gonçalves

Allen Steele



COM O
MELHOR DE
analog

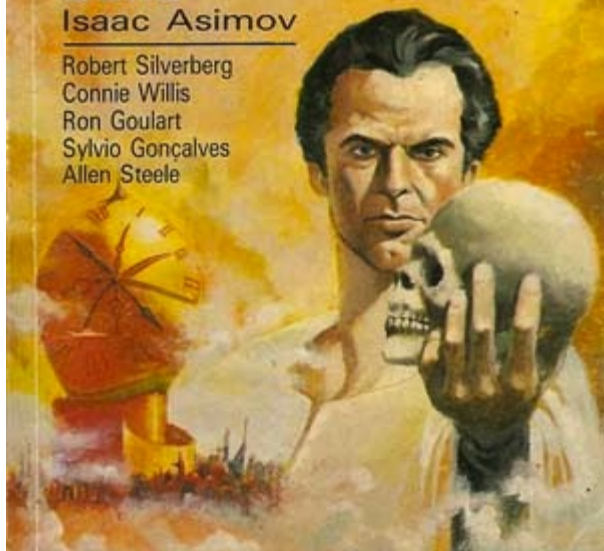
ISAAC ASIMOV *Magazine* 22

Mãe Terra & Outros Contos

OURO

Isaac Asimov

Robert Silverberg
Connie Willis
Ron Goulart
Sylvio Gonçalves
Allen Steele



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.Net](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível.



Mãe-Terra

Isaac Asimov

Mas você tem certeza? Tem certeza de que até mesmo um historiador profissional sempre sabe distinguir uma vitória de uma derrota?

Gustav Stein, que fez esta gozação, não era historiador. Era um fisiologista.

Mas seu companheiro era um historiador, e aceitou a gentil investida com um sorriso próprio.

O apartamento de Stein era, para a Terra, bastante luxuoso.

Faltava-lhe a privacidade vazia dos Mundos Cósmicos, é claro, visto que, de sua janela, estendia-se um fenômeno que pertencia exclusivamente ao seu planeta natal — a cidade. Uma grande cidade, cheia de gente, ombros se tocando, suores se misturando...

Tampouco era o apartamento de Stein aparelhado como poderia ser. Faltava-lhe a cota mais elementar de robôs positrônicos. Em resumo, faltava-lhe a dignidade da autosuficiência, e como todas as coisas na Terra, era simplesmente parte de uma comunidade, uma unidade pendurada de um conjunto de apartamentos, uma porção de uma multidão.

Mas Stein era um terráqueo de nascimento e estava acostumado com ela. E, afinal de contas, pelos padrões da Terra, o apartamento ainda era luxuoso.

Era através das mesmas janelas que se podiam ver as estrelas e, entre elas, os Mundos Cósmicos, onde não havia cidades, só jardins; onde os gramados eram camadas de esmeralda, onde todos os seres humanos eram reis, e onde todos os bons terráqueos esperavam, ansiosamente e inutilmente, ir algum dia.

Com exceção de alguns que conheciam melhor — como Gustav Stein.

As noites de sextas-feiras com Edward Field pertenciam àquele tipo de ritual que chega com a idade e com a vida tranqüila. Quebrava, agradavelmente, a monotonia da semana dos dois solteirões, e lhes dava um motivo inócuo para se demorarem no licor e nas estrelas. Afastava-os da crueldade da vida, e, mais do que tudo, dava-lhes uma oportunidade de

conversarem.

Field, especialmente, sendo um conferencista, erudito e homem de poucas posses, citava os capítulos e frases de sua história, ainda incompleta, do Império Terrestre.

— Estou esperando o último ato — explicou. — Depois, poderei intitulá-lo o “Declínio e Queda do Império” e publicá-lo.

— Você deve achar, então, que o último ato virá logo.

— Num certo sentido, já veio. Apenas é melhor esperar até que todos reconheçam este fato. Veja, há três etapas quando um império, um sistema econômico ou uma instituição social decaem, seu cético...

Field fez uma pausa para dar maior efeito e esperou pacientemente Stein dizer: — E quais são?

— Primeiro — Field ergueu o dedo indicador — há uma etapa onde aparece um pontinho indicando um caminho inexorável para o fim. Não pode ser visto nem reconhecido até o fim chegar, quando o pontinho original torna-se visível aos que têm uma percepção menor.

— E você pode me dizer que pontinho é esse?

— Acho que sim, visto que tive a vantagem de um século e meio de percepção tardia. Surgiu quando a colônia do setor sírio, Aurora, obteve, pela primeira vez, permissão do governo central da Terra para introduzir robôs positrônicos em sua vida comunitária. Obviamente, quando se olha para trás, estava aberto o caminho para o desenvolvimento de uma sociedade totalmente mecanizada baseada no trabalho de robôs, e não de seres humanos. E esta mecanização é que foi e será o fator decisivo na luta entre os Mundos Cósmicos e a Terra.

— E? — murmurou o fisiologista. — Como vocês, historiadores, são infernalmente espertos. O que é e onde foi a segunda vez que o império caiu?

— O segundo ponto no tempo — e Field levantou o dedo médio — chega quando é preciso fazer um letreiro tão grande e claro que possa ser visto sem a ajuda da.

perspectiva. E este ponto também já passou, com o primeiro estabelecimento de uma cota de imigração pelos Mundos Cósmicos contra a Terra. O fato de que a Terra viu-se incapaz de impedir uma ação tão claramente prejudicial a ela própria foi um grito para todos ouvirem, e isto foi há cinquenta anos atrás.

— Cada vez melhor. E o terceiro ponto?

— O terceiro ponto? — Ergueu o anular. — Este é o menos importante. Este é quando o letreiro torna-se uma parede enorme com um “Fim” rabiscado sobre ela. A única condição para se saber que o fim chegou. então, não é nem a perspectiva nem o treinamento, mas, meramente, a habilidade de se ver televisão.

— Acho, então, que o terceiro ponto ainda não veio.

— Obviamente que não, senão você não precisaria me perguntar.

— Todavia, pode vir, brevemente; por exemplo se houver uma guerra.

— Você acredita que haverá?

Field evitou uma afirmação categórica. — Os tempos estão incertos, e há muita emoção fútil assolando a Terra por causa da questão da imigração. E se houvesse uma guerra, a Terra seria derrotada rápida e duradouramente, e a parede seria erigida.

— Você tem certeza? Tem certeza de que até mesmo um historiador profissional sempre sabe distinguir uma vitória de uma derrota?

Field sorriu. Disse: — Talvez você saiba algo que não sei. Por exemplo, falam sobre algo chamado “Projeto Pacífico”.

— Nunca ouvi falar. — Stein tornou a encher os dois copos. — Vamos falar de outras coisas.

Ergueu seu copo na direção da janela, fazendo com que as estrelas brilhassem em tons de rosa no líquido e disse: — A um final feliz para os problemas da Terra.

Field levantou o seu — Ao Projeto Pacífico.

Stein tomou um gole suavemente e disse: — Mas nós estamos bebendo a duas coisas diferentes.

— Estamos? É bastante difícil descrever qualquer um dos mundos Cósmicos a um terráqueo nativo, visto que não se trata tanto de uma descrição de um mundo, mas de um

estado de espírito. Os Mundos Cósmicos — uns cinquenta, primeiramente colônias, mais tarde domínios, mais tarde nações — são extremamente diferentes entre si num sentido físico. Mas o estado de espírito é praticamente o mesmo em todos eles. É algo que surge de um mundo originariamente incompatível com a espécie humana, todavia habitado pela nata das pessoas difíceis, diferentes e ousadas. Para se dizer numa única palavra, esta palavra é “individualidade.” Há o mundo de Aurora, por exemplo, a três parsecs da Terra.

Foi o primeiro planeta colonizado fora do sistema solar, e representou a aurora das viagens interestelares. Daí o seu nome. Possuía ar e água para o começo, talvez, mas pelos padrões da Terra era rochosa e infértil. A vida vegetal que realmente existia, formada por um pigmento amarelo esverdeado completamente diferente da clorofila e não tão eficiente quanto esta, dava às regiões comparativamente férteis um aspecto bilioso e desagradável aos olhos desacostumados. Não havia nenhuma vida animal mais alta do que a unicelular, bem como a equivalente à bactéria. Nada perigoso, naturalmente, visto que os dois sistemas biológicos, o da Terra e o de Aurora, não possuíam qualquer relação química. Aurora tornou-se, bem gradativamente, um canteiro. Sementes e árvores frutíferas foram as que chegaram primeiro; depois, arbustos, flores e grama. Em seguida, grandes quantidades de gado. E, como se fosse necessário impedir uma cópia demasiadamente fiel do planeta-mãe, vieram também robôs positrônicos para construir as mansões, formarem as paisagens e instalarem as unidades de força. Em resumo, para fazerem o trabalho e tornarem o planeta verde e humano. Havia o luxo de um mundo novo e reservas minerais ilimitadas. Havia o excesso esplêndido de energia atômica instalada em novas fundações com apenas milhares, ou, no máximo, milhões, e não bilhões, de pessoas para servir. Havia o imenso florescer da ciência física, em mundos onde havia espaço para ela. Vejam a casa de Franklin Maynard, por exemplo, o qual, com sua esposa, três filhos e vinte e sete robôs, vivia num estado a mais de quarenta milhas de distância de seu vizinho mais próximo. Todavia, através da onda comunitária, podia, se quisesse, estar na sala de qualquer um dos setenta e cinco milhões de habitantes de Aurora — com cada um, separadamente; com todos, simultaneamente.

Maynard conhecia cada polegada de seu vale. Sabia exatamente onde acabava, abruptamente, para dar lugar aos penhascos, nos quais agarravam-se as folhas angulosas e afiadas do tojo nativo — como que odiando a matéria mais suave que lhe havia usurpado o lugar no sol.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

